

O FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Ana Luíza Emerick Corrêa¹
Lorrani Soares Sampaio¹
Thalita Pereira Mendes¹
Bruna Chaves Amorim²

thalitapereiramendes15@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: uso racional de medicamentos; assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; farmacêutico.

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos é considerado um dos elementos-chave recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para as políticas de medicamentos. Na Política Nacional de Medicamentos do Brasil, ele é definido como o processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade e sua promoção faz parte de uma das diretrizes prioritárias (ESHER; COUTINHO, 2017). De acordo com a OMS (2005), entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. A OMS estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente (OMS, 2012). O real impacto social do uso racional de medicamentos pode ser quantificado através da diminuição de atendimento médico, devido a causas de simples reação leve ou um agravamento do estado de saúde da pessoa, abrandando as hospitalizações devido a períodos de internação prolongada, menor ônus ao sistema de saúde e diminui casos de morte do paciente por intoxicação (LIMA *et al.*, 2017). O uso racional de medicamentos tem em por finalidade orientar e propor ações, estratégias e atividades para a promoção da política nacional de promoção da saúde, em consonância com as

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Farmácia, da Univértix-Centro Universitário - Matipó.

² Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia da Univértix-Centro Universitário - Matipó.

políticas nacionais de medicamentos e de assistência farmacêutica visando ampliar e qualificar o acesso a medicamentos que atendam aos critérios de qualidade, segurança e eficácia (BRASIL, 2019). O farmacêutico desempenha um papel fundamental no fornecimento de informações, pois é o profissional de saúde com formação específica em medicamento com maior acessibilidade ao enfermo, contribuindo para diminuição de morbidade e mortalidade causada por medicamento (SANTOS *et al.*, 2007). Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma breve revisão bibliográfica sobre o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos com enfoque na atenção primária a saúde e na gestão racional de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: uso racional de medicamentos; assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; farmacêutico. A pesquisa foi realizada em junho de 2022. Sendo incluídos artigos, teses e dissertações publicados nos últimos cinco anos e foram excluídos outros formatos de trabalhos, bem como aqueles que não abordavam a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A profissão do farmacêutico compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de forma integrada à equipe de saúde, sendo a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (BISSON, 2016). O farmacêutico se tornou o profissional da saúde responsável pela promoção do uso racional de medicamentos, por ser o contato entre paciente e medicamento. Atenção farmacêutica é certamente a área onde visa o cuidado e orientação correta sobre “o melhor medicamento” que o mesmo poderia adquirir, respeitando a prescrição médica, tirar dúvidas aos possíveis efeitos colaterais, interação alimentar ou medicamentosa, armazenamento, fazendo uma abordagem com linguagem acessível e nitidez das recomendações (JÚNIOR, 2019). O seu papel na saúde colabora para que as prescrições de fármacos, sejam utilizados de forma correta, segundo a sua condição clínica, levando em consideração a posologia, necessidades individuais do paciente, tendo em vista o período de tratamento e intervalos das doses conforme a prescrição médica, e que apresente o menor custo possível, sendo acessível a ele e sua comunidade (HASENCLEVER *et al.*, 2017). A automedicação geralmente ocorre devido à falta de tempo para ir em médicos em razão à rotina corrida ou por indicação de pessoas que não possuem conhecimento nenhum sobre a área

(JÚNIOR, 2019). No âmbito comunitário, a automedicação racional pode poupar recursos nos casos de tratamento para as menores enfermidades, bem como reduzir ausências no trabalho em virtude dos pequenos sintomas. No entanto, a automedicação possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado na população (DOMINGUES *et al.*, 2017). Mesmo sendo uma atitude racional, o correto a se fazer é buscar auxílio com o profissional de saúde específico da área e seus conhecimentos explícitos sobre determinada causa ou sintomas da patologia, o qual provido de orientações corretas o mesmo realiza o direcionamento para o uso de um medicamento que não precise de prescrição médica (SILVA, 2016). No Brasil o uso indiscriminado de medicamentos causa sérios problemas de saúde pública, tais como erro de medicação, resistência a antibióticos, intoxicação envolvendo, sobretudo, crianças além de outras faixas etárias (JÚNIOR, 2019). Contudo, propostas de projetos com ações educativas em saúde vêm sendo trabalhadas no propósito de formar cidadãos críticos que compreendam a forma correta de utilização de medicamentos, além de transformá-los em disseminadores de informação quanto aos riscos de automedicação (ABJAUDE, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais desafios da classe farmacêutica é transformar condutas, incorporando a profissão farmacêutica um modelo que possibilite ao farmacêutico adotar responsabilidade com a farmacoterapia do paciente, com o intuito de aumentar a adequação em seu uso, e principalmente evitar a automedicação. A atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, na medida que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo buscando avaliar e garantir a necessidade, a segurança e a efetividade no processo de utilização de medicamentos. Apesar das barreiras iniciais, com a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, ele passa a assumir papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhoria da qualidade das prescrições médicas. Os elementos básicos dos cuidados primários e dos cuidados farmacêuticos incluem a centralidade do cuidado no paciente, a ênfase na prevenção de agravos, a responsabilidade pelo tratamento, a formação/promoção de educação e de saúde. Com tudo, a atenção farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos, pois desenvolve o acompanhamento sistemático do tratamento medicamentoso utilizado pelos indivíduos, com o objetivo de avaliar e garantir a necessidade, segurança e eficácia do uso dos medicamentos. A presença do farmacêutico na unidade para a realização de intervenções é de fundamental importância para o alcance de resultados positivos, pois atende às necessidades da sociedade, ajudando os indivíduos a obter melhores resultados com a medicação.

REFERÊNCIAS

ABJAUDE, S. A.; SILVA, N. R. da; MARQUES, L. A.; RASCADO, R. R. **Promoção da saúde**: orientação para alunos do ensino fundamental. Universidade Federal de Alfenas-MG, p. 1-12, 2011.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS. **Uso racional de medicamentos**. Brasília, 07 dez. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uso-razional-de-medicamentos-2#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20uso%20razional,si%20e%20para%20a%20comunidade>. Acesso em: 07 maio. 2022.

DOMINGUES, P. H. F. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 26, n. 2, p. 319-330, nov. 2016.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 2571-2580, mar. 2017.

HASENCLEVER, L. *et al.* A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. **Caderno Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 2559-2569, mai. 2017.

JÚNIOR, J. A. S. **Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção de saúde aos grupos pediátricos e geriátricos**: uma revisão integrada. Orientadora: Professora Ketlen Oliveira Bastos, 2019. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Farmácia - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A crescente ameaça da resistência antimicrobiana: opções de ação: sumário executivo**. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

SANTOS, M. H.; FERREIRA, P. I.; RIBEIRO P. L.; CUNHA I. Introdução a seguimentos farmacoterapêutico. **Grupo de Investigação em Cuidados Farmacêuticos da Universidade Lusófona**. Lisboa, v. 2, n. 7, p. 1-37, jan. 2007.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

SILVA, N. H.; MARIANO, I. V.; BRUM, H. C. C.; CHAUD, L. C. S. Atuação do farmacêutico quanto à prestação de serviços e à prescrição farmacêutica em farmácias de Pindamonhangaba – SP. **Ciência e Saúde**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 16-23, nov. 2016.